

Em debate no IAC a conservação do solo na cultura da **cana-de-açúcar**

Diretores do Sindicato Rural de Araraquara, João Henrique de Freitas e Marcelo Benedette e o técnico florestal da Canasol, Guilherme Bueno, acompanharam no Centro de Cana do IAC, em Ribeirão Preto, a apresentação das recomendações técnicas sobre a conservação do solo na cultura da cana-de-açúcar e controle da mosca dos estábulos.

O Sindicato Rural e a Canasol têm participado ativamente dos encontros que envolvem os interesses dos nossos produtores rurais, demonstrando clara preocupação em acompanhar estudos e inovações que ocorrem no setor. O comentário foi feito pelo presidente do Sindicato Rural, Nicolau de Souza Freitas, logo após o encontro organizado pela Secretaria de Agricultura em Ribeirão Preto, quando o tema da reunião foi a conservação do solo e o controle da mosca dos estábulos. Ambos os assuntos são considerados na atualidade de extrema importância dada a necessidade de se preservar o meio ambiente e de se combater a propagação da doença causada pela mosca nos animais.

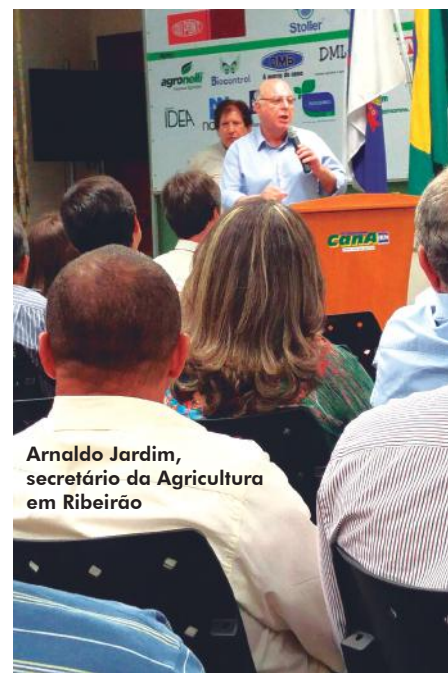
CONTINUA NAS PÁGINAS SEGUINTES ►



João Henrique de Freitas (Sindicato Rural), Arnaldo Jardim (Secretário da Agricultura), Guilherme Lui de Paula Bueno (técnico florestal da Canasol) e Marcelo Benedette (Sindicato Rural)



Cultura canvieira é uma das atividades agrícolas que mais recuperam solos degradados



Arnaldo Jardim,
secretário da Agricultura
em Ribeirão

Secretaria faz debates sobre a conservação do solo e o controle da mosca-dos-estábulos

A integração das usinas e dos produtores rurais torna-se de extrema importância para o meio ambiente: as usinas precisam se conscientizar sobre o manejo da palha e da vinhaça e os produtores devem evitar condições para a proliferação e o desenvolvimento da mosca.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo anunciou, no dia 18 de agosto, a criação de um grupo de trabalho composto por técnicos de extensão rural, defesa agropecuária e institutos de pesquisa da Pasta que realizará estudos e projetos para intensificar o controle da mosca-dos-estábulos nas propriedades rurais paulistas. O inseto, que se alimenta do sangue dos animais, é responsável pela transmissão de doenças ao rebanho e tem se tornado mais frequente em locais onde há acúmulo da vinhaça da cana-de-açúcar, causando prejuízos na criação do gado de corte e leite.

O novo grupo, instituído pela Resolução SAA nº 53, foi anunciado aos técnicos das Coordenadorias de Assistência Técnica Integral

(Cati) e de Defesa Agropecuária (CDA) ligados à Pasta, bem como produtores rurais, representantes de usinas e entidades privadas e poder público municipal que acompanharam a primeira reunião técnica sobre o tema, realizada no Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC), em Ribeirão Preto. Além da CDA e

O diretor do Centro de Cana IAC (Instituto Agrônomo), Marcos Landell, falando aos produtores rurais e representantes das usinas brasileiras em Ribeirão Preto

da Cati, especialistas da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e do Instituto Biológico integram o grupo.

O grupo de trabalho terá como objetivo dar sequência aos primeiros estudos realizados pela Secretaria e propor convênios, termos de cooperação técnica e parcerias com outros órgãos e instituições, públicas e privadas, para implementação das medidas previstas. Também será responsável por desenvolver ações de capacitação e difusão de conhecimento e tecnologias junto a entidades públicas, privadas e produtores rurais na busca de soluções eficazes para o controle da mosca-dos-estábulos.

De acordo com o diretor técnico do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de General Salgado, Sidney Ezídio Martins, que apresentou uma palestra sobre o tema, a integração entre as usinas e os produtores

rurais é fundamental para solucionar o problema. “As usinas precisam se conscientizar sobre o manejo da palha e da vinhaça e os produtores devem evitar condições para a proliferação e o desenvolvimento da mosca”, disse.

O secretário Arnaldo Jardim ressaltou a importância de promover o deba-



te e transmitir as orientações a todos os elos da cadeia. “As palavras de ordem são a parceria e a antecipação para propor soluções e resolver os desafios enfrentados pelo produtor rural. Hoje estamos disseminando o que a Secretaria tem feito a respeito e as recomendações para solucionar tais questões, afirmou, destacando que a aproximação da pesquisa e do setor produtivo é uma das diretrizes determinadas pelo governador Geraldo Alckmin à Pasta.

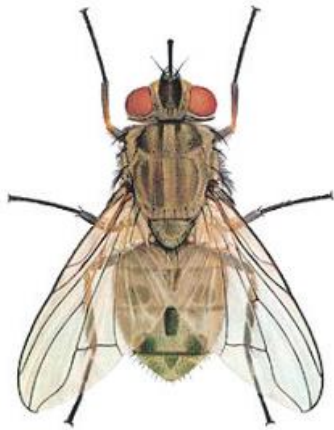
“Atualmente o setor pecuário tem sido penalizado com a incidência de três agentes que afetam o rebanho, que são o carrapato, a mosca-dos-chifres e a mosca-dos-estábulo, que podem representar prejuízos de cerca de R\$ 7 bilhões aos produtores”, disse Arnaldo Jardim.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

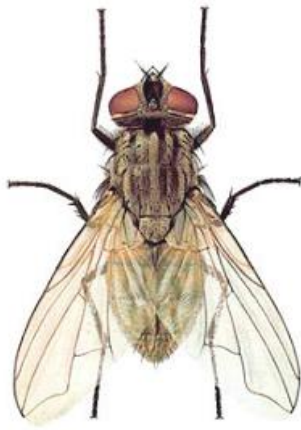
O encontro debateu também as práticas para promover a conservação do solo e uso da água na cultura canavieira, trabalho da Pasta Estadual que originou um Boletim Técnico com recomendações e deverá ser atualizado

A participação do nosso sindicato em eventos como este, possibilita receber informações e orientações técnicas que são repassadas ao produtor rural para aperfeiçoar seus métodos de trabalho.

João Henrique



MOSCA-DOS-ESTÁBULOS



MOSCA CASEIRA

▶ **A *Stomoxys calcitrans*, comumente conhecida como “mosca-dos-estábulos” ou “mosca da vinhaça” é, atualmente, responsável por causar danos nas cadeias produtivas da pecuária bovina e sucoalcooleira em alguns estados do Brasil, dentre eles Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais**

com o auxílio do segmento produtivo paulista.

Para a pesquisadora científica do IAC, Isabela Clereci de Maria, os primeiros estudos realizados reforçaram a ideia de que é importante buscar a integração das práticas. “Assim, poderemos atuar em três estratégias básicas, que são o aumento da cobertura de solo e da infiltração da água, além do controle do escoamento. Estamos promovendo os debates, para chegar a uma recomendação que atenda a todas as especificidades de cada área”, explicou, ressaltando que as manifestações recebidas por técnicos de todo o Estado irão contribuir para aperfeiçoar as informações sobre o tema.

INTEGRAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

O encontro reuniu centenas de pessoas no auditório do Centro de Cana e reforçou a disposição de todos os en-

volvidos em adotar medidas sustentáveis de produção agropecuária.

O produtor de cana-de-açúcar Álvaro Tadeu Arantes Nogueira, de Cravinhos, busca tomar todos os cuidados para evitar o acúmulo da vinhaça em seu canavial e a incidência da mosca-dos-estábulos mas, mesmo assim, faz questão de participar dos debates e saber das novidades sobre o tema. “É muito importante estar informado, ouvir a experiência dos colegas e técnicos para evitar que este problema continue”, avaliou.

Para a responsável pelo suporte técnico de plantio da Usina São Martinho, Mirela Garcia, o encontro é uma oportunidade de atualização sobre as normas que regulamentam a conservação do solo. “Nós já seguimos a legislação para promover a conservação do solo e o uso da água, mas essa reunião é bem proveitosa, por ser uma chance de nos atualizarmos. Da mesma forma, também buscamos nos informar sobre

o controle da mosca-dos-estábulos, já que temos a nossa Central de Misturas, onde é feito o composto”, explicou.

Já o técnico de desenvolvimento agrário da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), Gilberto Garcia Nogueira, considera fundamental discutir meios de conservação do solo, garantindo a viabilidade da utilização da mesma área por muitos anos. “No Estado de São Paulo, com todas as recentes restrições relacionadas à queima da cana, as áreas de plantio foram reduzidas. Por isso, é importante incentivar o plantio baseado na sustentação, não só na cana-de-açúcar, mas em outras culturas”, ressaltou.

Para o titular da Coordenadoria de Defesa Agropecuária da Secretaria, Fernando Gomes Buchala, a reunião sinalizou a integração entre todos os componentes da cadeia. “Foi um encontro extremamente produtivo para a busca de soluções que envolvem não só a saúde animal e vegetal, mas possibilitam um novo conceito de saúde ambiental”, afirmou, destacando a grande mobilização dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR) e de Defesa Agropecuária (EDA), para incluir produtores, representantes da cadeia e poder público nos debates.

Para o responsável pela Assessoria Técnica da Pasta, José Luiz Fontes, o objetivo do encontro foi cumprido. “Podemos divulgar o tema, fazer com que o público de interesse do assunto participasse de forma representativa. A discussão trata de um trabalho que ainda está em execução pela Secretaria e sempre será necessário agregar coisas novas para que o assunto seja cada vez melhor tratado”, disse.

A próxima reunião técnica sobre os temas está programada para o dia 15 de setembro em Ourinhos.

▶ **Em busca de informações os produtores rurais lotaram auditório do IAC em Ribeirão Preto**



A doce terra dos maracujás



Sindicato Rural, Senar-SP e Itesp capacitam pequenos produtores rurais a plantar maracujá e ter a fruta como fonte de negócios.

Pequenos agricultores do Assentamento Monte Alegre em Araraquara apostam no maracujá como fonte de renda e já se mostram felizes com o resultado. A cultura se adaptou bem à região e tem mercado garantido. Essa é uma das razões que leva o Sindicato Rural, o Senar-SP e a Fundação Itesp a investir na capacitação destes produtores, afirma Mário Porto, coordenador do Senar-SP no município.

O módulo Instalação da Lavoura ocorreu nos dias 2 e 3 de agosto, quando o instrutor Ricardo Marinheiro proporcionou a oportunidade de orientar os produtores sobre vários aspectos para profissionalizar o cultivo, estimulando a formarem plantios focando na produtividade e futura comercialização.

O plantio experimental foi realizado no sítio do produtor Joamir Rodrigues Pereira, que reside no Assentamento

Monte Alegre 6. Durante a aula prática, o instrutor orientou o passo a passo do plantio, produção de mudas, preparo do solo, espaçamento, formação das estruturas para apoio do maracujá, etc.

Já nos dias 15, 16 e 17 de agosto ocorreu o módulo do manejo e tratos culturais. Na ocasião os produtores visitaram duas áreas produtoras do Assentamento, envolvendo o grupo nas visitas e proporcionando o aprendizado prático do manejo, adubação e controle de pragas do maracujá. O instrutor ensinou técnicas que focaram na produtividade, para ga-

rantir a renda final aos produtores.

Segundo Maria Clara Piaí da Silva, do Itesp, foi realizado o manejo nos plantios dos produtores José Faria e José Rodrigues da Silva, ambos produtores dos Assentamentos de Monte Alegre que, inicialmente, pretendem produzir para comercializar nas feiras de Araraquara e Matão.

Para nós do Itesp, disse ela, a metodologia adotada pelos instrutores do Senar é o ideal. Eles focam na orientação profissional dos participantes e concentram boa parte da aula na

▶
O curso ensina desde a produção das mudas até o manejo do maracujá



prática, além disso sempre visitamos várias áreas dos participantes interessados para que sejam identificados seus principais problemas e sugeridas alternativas. Os técnicos do Itesp também acompanham a atividade visando contribuir com a adequação das atividades à realidade do público, divulgando os canais de comercialização e trocando experiências com o instrutor e participantes.

O instrutor Ricardo Marinheiro focou na viabilidade desta cultura para a agricultura familiar visto que possui preço satisfatório, garantindo renda aos produtores. Além disso, orientou sobre o aproveitamento dos frutos que não possuem o padrão de mesa, pro-



piando ideias com alternativas para a comercialização dos produtos, o que amplia consideravelmente as perspectivas de renda a partir do plantio.

A produção do maracujá é direcionada para o consumo in natura como também para a indústria processadora, cujos produtos finais são o suco e a polpa da fruta. Mais recentemente, observa-se que o processamento da fruta também tem sido realizado dentro de propriedades familiares, de forma artesanal, o que resulta em polpa congelada da fruta, com e sem sementes. Este produto tem sido comercializado diretamente pelos produtores, destinado a sorveterias, restaurantes, bares, merenda escolar, dentre outros.

O PASSO A PASSO PARA O PLANTIO DO MARACUJÁ

▶ **Cálculo do espaçamento para montagem das estruturas e onde o maracujá se apoiará**



O preparo do solo



▶ **Plantio das mudas**

▶ **Produtor José Farias recebendo orientações do Instrutor Ricardo Marinheiro**



Produtor Joamir acompanha explicações sobre o manejo do maracujá



Participantes realizando o manejo. Aulas práticas são parte da metodologia do Senar



Aplicação de adubos e esterco para ampliar a produtividade



Troca de informações entre os agricultores sobre as mudas que serão plantadas

■ OLERICULTURA ORGÂNICA

Famílias se preparam para comercialização

Trabalho de capacitação dos pequenos agricultores na região de Araraquara com produtos orgânicos, já mostra resultados de bons negócios para o desempenho familiar.

No começo era um sonho, lembra Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara. Segun-

do ele, havia necessidade de se apoiar os pequenos produtores rurais, interessados em aproveitar os espaços em suas propriedades para implantação de uma agricultura que lhes gerasse rentabilidade. A parceria com a Faesp/Senar e o Itesp foi o caminho, onde cada uma das entidades disponibilizaria recursos para propiciar a oportunidade de aprendizado teórico e prático aos produtores.

Realizado desde o começo do ano, um dos programas é o do cultivo dos produtos orgânicos, onde não é permitido o uso de substâncias que coloquem em risco a saúde humana e o meio ambiente. “Não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis, agrotóxicos e transgênicos”, explica o presidente do Sindicato.

Para ser considerado orgânico, o produto tem que ser produzido em um ambiente de produção orgânica, onde se utiliza como base do processo produtivo, os princípios agroecológicos que contemplam o uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais, respeitando as relações sociais e culturais.



Viveiro de mudas construído e semeado pelos próprios integrantes do curso



O instrutor Marcelo Sambiasi orienta sobre o plantio



Visita à horta de Fernanda Gouvea e seus familiares

NOVA ETAPA

Dando continuidade ao trabalho do Programa Olericultura Orgânica no Assentamento Monte Alegre durante o mês de julho, ocorreu o Módulo 5, referente aos Tratos Culturais. Desta forma, nos dias 5 e 19 de julho os participantes foram orientados sobre as técnicas para a condução do plantio e

tratos culturais de acordo com os tratos orgânicos.

Na oportunidade, todos plantaram as mudas que foram produzidas por eles mesmos durante o curso. Foi uma oportunidade para aprenderem o espaçamento correto, além de visualizarem os inúmeros benefícios que o manejo ocasionou ao solo até o momento.

Assim, durante as aulas do mês de julho, os participantes realizaram o plantio sob a orientação do instrutor Marcelo Sambiasi.

Além das aulas, o instrutor visitou a horta de Fernanda Gouvea Menezes Souza, uma das participantes do curso. A família da Fernanda já cultiva a horta seguindo as orientações orgânicas há meses e já está partin-

do para a comercialização. O instrutor Marcelo Sambiasi orientou sobre vários aspectos verificados nesta área cultivada no Assentamento Monte Alegre 6. Nos dias 22 e 23 de agosto, os participantes foram orientados sobre controle de pragas.

“Entendemos que essa missão se torna um trabalho de alto significado social”, explica o presidente Nicolau de Souza Freitas.



O que se vê durante todo plantio é a integração entre todos e a troca de informações



O plantio das mudas pelos participantes do curso

CURSOS

SETEMBRO / 2016

- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR DE BARRAS**
12/09/2016 até 14/09/2016
- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL MANUAL**
19/09/2016 até 21/09/2016
22/09/2016 até 24/09/2016
- **APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR**
19/09/2016 até 21/09/2016
- **TURISMO RURAL - MEIOS DE ALIMENTAÇÃO (MÓDULO VII)**
02/09/2016 até 16/09/2016
05/09/2016 até 19/09/2016
- **OLERICULTURA ORGÂNICA - COLHEITA E BENEFICIAMENTO (MÓDULO VII)**
06/09/2016 até 13/09/2016

REALIZAÇÕES:

Coordenador SENAR/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto



Edgar Esteves: do cultivo protegido ao orgânico

Com a ascensão do agronegócio e a diversificação das lavouras, o insumo agrícola usado como fator de produção garante a nutrição e a proteção das plantas visando boa produtividade. A qualidade faz crescer o trabalho e a responsabilidade dos técnicos agrícolas, agrônomos e das lojas especializadas.

Edgar Santa Rosa Esteves desembarcou em Araraquara em 1980 como representante da multinacional Basf Agroquímica e se apaixonou pela cidade. Uma espécie de amor à primeira vista, confessa o engenheiro agrônomo. Por cerca de 40 anos vem oferecendo, pela experiência no ramo, soluções em proteção de cultivos com controle biológico, utilização segura de defensivos, inovações na fertilidade e saúde da planta.

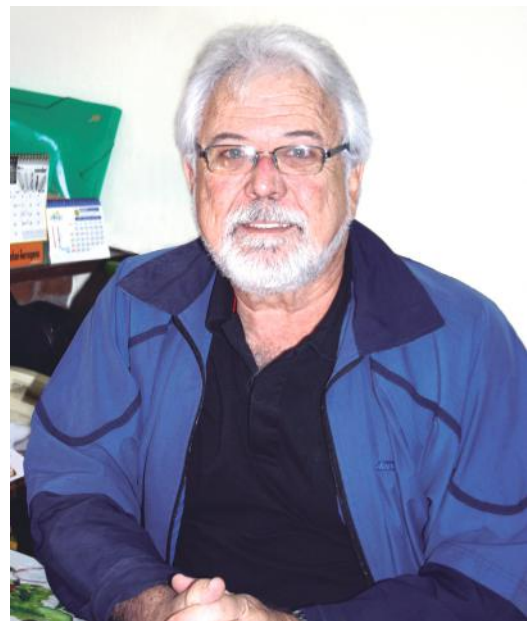
Edgar Esteves deixou a Basf em 1989, quando morava em São Paulo. Decidiu, pela qualidade de vida voltar e montou em nossa cidade, uma loja de insumos agrícolas que caminha para completar 28 anos: “Na época atendia apenas uma especialidade, a citricultura, mas com o tempo fomos diversificando e ampliando a linha de produtos para atender diversos tipos de cultivos”, comenta o empresário.

Para ele não foi difícil se enraizar nos costumes de nossos produtores rurais. Essa

afinidade o levou a prosperar com sua loja, a Agrometa, que hoje está entre as mais conceituadas da região. “Estamos em área nobre do Estado de São Paulo, que a exemplo do País tem vocação para o cultivo, e onde se alia a tradição com a modernidade tecnológica visando o aprimoramento da agricultura”, diz Edgar. Ele aponta o cultivo protegido como alternativa viável para a diversificação da produção agrícola em nossa região.

Utilizada para produção de hortaliças e plantas ornamentais, a técnica do cultivo protegido tem se expandido no Brasil. No cultivo protegido, quando se tem conhecimento técnico, justifica o agrônomo, é possível melhorar a segurança do agricultor e valorizar ainda mais sua produção. A produção de hortaliças, como alface, salsinha e cebolinha e legumes como pimentão e tomate, por exemplo, quando em cultivo protegido, podem proporcionar bom retorno financeiro”. Há, por outro lado, a necessidade

de se considerar as especificidades do cultivo protegido. Nele o manejo de solo, da água e, da própria planta, são diferenciados do cultivo tradicional. São necessários cuidados especiais para que a ocorrência de problemas não inviabilize a produção e não contamine mananciais.



O engenheiro agrônomo Edgar Esteves

Além das orientações oferecidas gratuitamente pela equipe de agrônomos da Agrometa, comandados por Edgar, é importante destacar a grande diversificação de insumos oferecidos. A intenção é proporcionar combinações que apresentem resultados positivos, desde a preparação do solo, do plantio, chegando à colheita, sempre com a certeza de bons negócios e qualidade.

Formado em 1976 pela Faculdade de Ciências Agrárias - Unesp Jaboticabal, Edgar tem levado seus conhecimentos de engenheiro agrônomo também aos assentamentos rurais. Há exemplos de muitos assentados que já aplicam técnicas de produção orgânica. Nesse sistema de cultivo não se utilizam agrotóxicos e fertilizantes químicos, com o que se obtêm alimentos saudáveis, proporcionando maior segurança alimentar a população da cidade. Em lugar de agrotóxicos e adubos químicos, são usados produtos naturais contra as pragas e fungos e bactérias contra doenças. Utiliza-se também fertilizantes naturais, como torta de mamona, farinha de osso, calcário e esterco em geral, no lugar dos fertilizantes químicos. A Agrometa é, enfim, a experiência a serviço do produtor agrícola.



A loja na Rua Antonio Prado, 223

AGROMETA: PRODUTOS E FERRAMENTAS

